

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

As festas da Paschoa

Salvé, ó festa das festas!
Salvé, ó commemoração adora-vel, que nos lembra o triumpho assombroso de Jesus sobre a morte, a resurreição do nosso adora-vel Redemptor, e a resurreição de toda a humanidade cahida no sepulchro da culpa, a resurreição das nossas almas para a vida eterna da graça, salvé!

Por todas as christandades, por todos os paizes civilisados resão hymnos de festa neste dia de um jubilo universal; porque: «é este o dia, que o Senhor fez, e em que todos nos devemos rejubilar na mais completa alegria.»

Dos carrilhões das grandes Bazilicas e das vetustas cathedraes, como dos campanarios modestos das Igrejas do campo e das ermidas dos valles soñtam-se, das suas gargantas de bronze, vozes de festa, canticos de alegria, que resão, e echoam por todas as nações christãs este hymno de triumpho—*Resurrexit Dominus alleluia*—Resuscitou o Senhor, alleluia!

A mesma natureza vem associar-se a esta festa com os seus melhores encantos: coberta de flores, espalhando aromas, toda adornada de vestidos novos, e da cor que symbolisa a esperanza, na mais bella das estações do anno, com as suas aves canoras em execuções de melodias inebriantes, com um sol primaveril em gargalhadas d'entusiasmo, a mesma natureza vem imprimir nesta festa uma nota alegre, porque ella tambem celebra com jubilo a resurreição gloriosa do Immortal Creator!

E se a humanidade celebra a festa da Resurreição triumphante de Jesus, celebrando tambem a resurreição de todas as grandezas do homem, a resurreição da sua alma, da sua liberdade, das sciencias e das artes, de tudo quanto elle póde e de tudo quanto vale, e se todos os seres creados foram feitos para utilidade do homem, que é o rei da criação, justo era, que a mesma natureza tomasse parte, grande parte, nesta festa, que é verdadeiramente universal, dando uma lição severa aquelles, que são indifferentes ás grandiosas festas da Paschoa.

A festa da Paschoa é a festa da nossa liberdade.

O nome de—Paschoa—dado por Deus á festa principal, que Elle prescreveu aos filhos d'Israel, vem da palavra hebraica—*Phasch*—ou *Pesah*—que significa a passagem do Senhor.

Esta festa celebrava-se para commemorar o dia em que o povo de Deus foi libertado do seu captivo no Egypto, pois que o anjo exterminador, ferindo de morte todos os primogenitos dos egypcios, exceptuou os filhos d'Israel, cujas casas estavam tintas de sangue do cordeiro paschal. E como os filhos d'Israel foram libertados do seu captivo pelo sangue do cordeiro paschal, assim, diz S. Paulo que, Jesus Christo era a nossa paschoa; e S. João Baptista lhe chama—*O Cordeiro de Deus, que tira os peccados do mundo*—; e é por isso, que todos os canticos da Igreja na festa da paschoa são canticos d'alegria e de triumphos,

d'amor e de paz, de salvação e liberdade:—*per quem salvati, et liberati sumus.*

«Jovens e donzellas, alegrai-vos! Cantae a gloria do Rei dos ceus, que hoje partiu a tampa do seu sepulchro, e por sua omnipotencia sahio d'entre os mortos!

«Sobre o sepulchro vasio appareceu um anjo vestido de branco, e disse ás santas mulheres: O Senhor resuscitou!

«E Jesus apparecendo no meio de seus discipulos, disse-lhes:—A paz seja convosco!

«A noticia d'este prodigio chegou a Thomaz de Dydimos; e elle não quiz acreditar n'esta resurreição gloriosa.

«O Senhor chegou-se a elle:—Vê, Thomaz, vê as chagas dos meus pés e as chagas das minhas mãos:—vê o meulado aberto pelo golpe d'uma lança, e não queras mais ser incredulo.

«Thomaz viu os pés, e viu as mãos, e viu o lado de Jesus ferido por uma lança, e exclamou:—Vós sois o meu Deus, senhor!

«Felizes os que não veem, e acreditam:—a fé é o caminho da vida eterna.

«Santa festa! nós te celebramos com viva alegria! Que nossos canticos e nossas acções de graças se elevem até ao Senhor!

Alleluia!

A. Paes.

Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 23 de Abril

Continua a primavera de má catadura.

Reservo para outra occasião a minha prosa insulsa para ceder d'este lugar ao meu collega *A Cruz* de Viana do Castello publicada hoje.

Perfilho as mesmas idéias do collega viannense, que diz assim:

Tem produzido a melhor impressão no publico que frequenta a igreja de S. Domingos a maneira como alli se realisam as ceremonias liturgicas, nas quaes se executa á risca o ceremonial bracarense.

Como echo d'essas impressões geraes recebemos a seguinte local escripta por um estimavel amigo, dando-lhe cabimento nas columnas d'este jornal pela muita consideração que nos merece o signatario:

Temos assistido com satisfação ás funcções religiosas na igreja de S. Domingos segundo o venerando rito bracarense.

As differenças do rito romano são sensiveis na missa resada e na cantada com exposição do Santissimo Sacramento. Onde, porem, essas differenças se tornam mais sensiveis é nas missas cantadas sem exposição, onde se executam ceremonias que fazem lembrar o pontifical.

As egrejas particulares do orbe catholico.

E pensar a gente que estando e n'goso de prerogativas especiaes muito louvaveis, abandonamos, deixamos esquecer, desestimamos coisas que lá fóra fazem a honra de quem as possuem, chegando mesmo o decabimento a ponto de ignorarmos o que temos, e ser preciso que os estrangeiros eruditos nos façam enrubescer as faces quando nos perguntam com interesse e elogio pelo que nem sequer suspeitamos ás vezes existir.

A degenerescencia do velho caracter portuguez é evidente. Longe vão os tempos em que davamos lições á Europa em astronomia, em nautica, piedade, bellas-artes, commercio e industria.

Agora recebemos lições nas traducções estropiadas e nas maximas subversivas e impias.

As ceremonias do rito bracarense principalmente na celebração dos officios da Semana Santa, são commoveo- res e fazem-nos transportar ao tempo em que os apóstolos dispensando os santos myrterios, ministrando os sacramentos e regulando os costumes, eram verdadeiros paes dos seus rebanhos que com verdadeira ternura dirigiam nas vicissitudes d'esta vida como preparação para o gozo na outra da herança que Jesus nos conquistou com sua Paixão.

Objecta-se contra a restauração da liturgia estabelecida pelo Apóstolo S. Thiago, o não haver livres.

É uma objecção muito triste. Então ha dinheiro para tudo e não se podem arranjar algumas centenas de mil reis para reeditar breviarios e missaes para as egrejas e presbyteros de diocese de Braga?

Onde está a piedade? Onde está o patriotismo?

É depois a verdade é que a pessoa que emprehesse essa reedição quando não quizesse por sentimento religioso ganhar muito nada perdia. Uma tiragem para todos os sacerdotes e egrejas bracarenses que o prelado podia coagir a aceitar, dava com certeza remuneração a quem se incumbisse de tal trabalho.

E até estamos certos de que muitos dos missaes e breviarios romanos podiam ser vendidos para as outras dioceses.

A ultima refundição do breviario cremos que foi mandada fazer pelo arcebispo Mourá em 1724.

Então não havia embarços para estas coisas, agora a mais tenue tea de aranha nos prende.

E que a Fé era mais robusta n'esses tempos e mais se cuidava de religião que de politica.

Bem haja, pois, o nosso querido amigo e collega sr. padre Manoel Esteves, parochio encomendado em Monserrate, que restabeleceu n'aquella freguezia o commovente rito bracarense.

Fazemos votos por que S. Geraldo inspire aquelles que podem intervir na restauração de um ceremonial tão piedoso, tão bonito e tão portuguez.

Carregue, collega, carregue até conjurar as *aves d'aguiro*, que conspiram contra uma gloria portugueza, e contra uma das mais venerandas tradições da nossa diocese Primaz.

E basta por hoje, que o espaço é pequeno.

Boas noites.

Pancracio.

Pelo paiz

CRÍSE

Diz o nosso presado collega do «Correio da Noite», chegado hontem:

«Tendo o sr. conselheiro Pereira de Miranda insistido pela sua exoneração de ministro do reino, apesar de muito instado, allegando o

seu mau estado de saude, foi encarregado o sr. conselheiro Eduardo José Coelho da pasta do reino e nomeado para a das obras publicas o sr. D. João de Alarcão.»

—A proposito d'esta crise, não resistimos á transcripção dos seguintes periodos do nosso distincto collega *Jornal da Manhã*:

«Os narizes regeneradores farejavam hontem, afadigados, os recantos da Arcada do ministério do reino, grãtando que os seus estomagos exigiam a queda do governo. Essa gente, que ainda não digeriu tudo que levou no sacco, quer nova factura no papo! Ora vão passeiar para longe e voltem então, mas acautelem-se de maus encontros com os franquistas.»

Notas locais

Semana Santa

Celebraram-se, como em os annos precedentes, as coronias e solemnidades da Semana Santa n'esta villa, havendo officio de trevas no Bom Jesus da Cruz na 4.ª, quinta e sexta-feira.

Houve exposição do SS. Sacramento nas egrejas da Collegiada, Senhor da Cruz, Ordem Terceira, Misericórdia, Terço e Recollimento do Menino Deus.

Na quinta-feira, pelas 8 horas da tarde sahio da igreja da Misericórdia á imponente procissão do «Ecco-Homo», que, apesar da inconstancia do tempo foi muito concorrida de irmãos, e percorreu todas as egrejas á excepção da do Recollimento, por causa da muita lama que havia na rua estrada, que para lá se passa.

Depois de recolher a procissão subiu ao pulpito o rev.º dr. Chousal, illustrado professor do seminario d'Evora.

Já tinhamos noticia dos seus grandes meritos d'orador, mas com franqueza declaramos, que estavamos bem longe de suppor, que iam encontrar em s. ex.º o continuador seguro das gloriosas tradições do pulpito portuguez.

Ha muito tempo que não ouvimos peça oratoria de tamanho valor, fugindo ao servilismo dos moldes conhecidos, para se lançar por si, na feição peculiar do pregador, que tão gloriosamente se define.

D'uma pura doutrina de severa orthodoxia, repassada na sciencia, esclarecida á luz fulgente da historia, em todas as idades e em todos os seculos, perquirida em todos os acontecimentos, era vasa-da n'uma doce linguagem de despreocupado clacissismo, onde um notavel cuidado de sobriedade em imagens, não deixava, contudo, que ellas, em luz proprio, diffundissem a luz pujante d'offuscadores roverberos.

Pena temos que a nossa memoria seja insufficiente para seguirmos o brilhante sermão, para d'elle, ao menos, darmos um pequeno extracto.

Mas a obra é grande de mais o tambem o espago de que dispomos não nos permite ir além, da consignação sincera da legitima admiração que nos moveu tão valioso trabalho.

Na sexta-feira no fim do officio de trevas pregou no Bom Jesus da Cruz o sermão da Soledade o rev.º padre Rainha, da Povoa do Varzim, que agradou.

Hontem houve a missa da alleluia no Bom Jesus da Cruz.

Resente-se bastante, e com saudades, toda a villa da falta da nossa Collegiada, aonde, ha annos, se suspenderam as imponentes solemnidades das endoenças.

Lojas de mercearia

Uma commissão composta dos srs. dr. Vieira Ramos, dr. Augusto Mattos e Aurclio Ramos, a pedido dos empregados de mercearia d'esta villa, andou quarta-feira ultima a pedir aos proprietarios d'estas casas de negocio para encerrarem seus estabelecimentos aos domingos, desde as 3 horas da tarde até ao toque das Ave-Marias.

Os srs. negociantes, reconhecendo a justiça da petição acolheram do melhor grado aquelles cavalheiros a quem prometteram satisfazer o desejo dos seus empregados desde que todos os seus collegas cumpram o compromisso que tomaram n'este sentido.

Muito bem.

Festas de Cruzes

Continuam, com o maior entusiasmo, os trabalhos da patriótica commissão das festas das Cruzes, que serão este anno do maior brilho e grandezza.

Já está definitivamente contractada a banda de Murcia que tocará no festival que se realisa na esplendida matta do Hospital e que será, sem duvida, o clou das nossas festas. A excellente banda hespanhola executará o seguinte programma:

El-regresso, Pasodoble, Javalloys; *Mefistofele*, Fantasia, Boite; *Marina*, Fantasia, Arrieta; *Y Paggiacci*, Fantasia, Leoneavallo; *Huzanas de un Bandido*, Overtura, Suppé; *Africana*, Fantasia, Meyerbeer; *Género chico*, Portfolio, Varios; *Le Groguar*, Pasodoble, Parés.

O illustre presidente da commissão sr. dr. Vieira Ramos foi ha dias ao Porto solicitar do sr. general da divisão a vinda da banda do 3.º, e do sr. conselheiro Povoa a concessão de comboios especiaes para as noites do fogo e festival. Tanto o sr. general Cibrão como o sr. conselheiro Povoa dispensaram ao sr. dr. Vieira Ramos a mais captivante attenção e attenderam os desejos expressos por este nosso distincto amigo.

Tudo se prepara pois para que imponentes sejam as nossas festas.

A activa commissão merece os maiores louvores. Oxalá todos dis-

pensam os auxilios que devem prestar a quem tão briosamente se entrega á conservação e engrandecimento das nossas tradições...

Chamamos a attenção para o edital da exm.ª camara sobre a Exposição Pecuaria.

Ardeu-lhes?!...

A um commentario em linguagem de boa educação, como a que sempre usamos, sem doestos, responde a meza do Bom Jesus, com um aranzel...

Diziamos n'esse commentario, em resumo, que não se queria acreditar no exiguo auxilio por ella dado...

Foi como se lhe descarregasse forte chicotada em lombo ferido e só conseguiram dar razão ao commentario...

Querem que conversemos depois das festas?

Pois vamos a isso. Digam o mais que não disseram agora, e terão o troco.

Até lá continue a meza a arrastar-se a quatro, sem mais a tangerinos.

Pharmacia e Drogaria

Abre-se hoje ao publico na rua Barjona de Freitas uma nova pharmacia e drogaria.

Os seus proprietarios, os nossos amigos srs. Victorino Paes Moreira e Carlos Vieira Ramos, podem achar-se satisfeitos e legitimamente orgulhados...

Aos nossos dois amigos, ante- vendo-lhe prosperrimo futuro, a expressão do nosso cordeal parabem.

Fallecimento

Depois d'um prolongado e grande soffrimento, finou-se, ha dias, n'esta villa, o nosso amigo snr. Alberto de Jesus.

O seu fallecimento causou verdadeira consternação em todos os seus muitos e dedicados amigos.

Activo, e sempre prompto a auxiliar todas as iniciativas de que resultasse beneficios para a nososa terra, o finado era um habil artista e merecera a estima e sympathia de todos pelo seu caracter lhano e serio.

Sentimos immenso o triste acontecimento e á familia enlutada apresentamos o nosso cartão de pesame.

O funeral foi muito concorrido.

A. Soucasaux

Temos presente um numero do jornal de Bello Horizonte «Album de Minas» em que reproduzidos, de diversos periodicos d'aquella cidade, os mais calorosos elogios...

Tambem n'aquelles nossos collegas brasileiros se rende justa e honrosa homenagem á intelligencia, actividade e rara tenacidade de A. Soucasaux...

nas verdadeira estima, como se deprehe de da leitura dos referidos jornaes e com o que muito rejubilamos.

Felicitamos A. Soucasaux e d'aqui lhe enviamos os nossos melhores votos pelo completo exito da sua tarefa...

Dia a dia

Fazem annos:

Dia 25—os srs. dr. Manoel Nunes da Silva e Joaquim Augusto da Costa Pinto.

Dia 26—os srs. dr. José Maria de Moura Machado e Mario Augusto de Sousa Lima.

Dia 28—as sr.ª D. Maria do Carmo Ferraz e D. Maria Carolina da Silva Campos e o sr. Anibal de Lobão Mucello Chaves.

Dia 28—os srs. Manoel Vieira Borges e Conde de Casal Ribeiro.

Vimos aqui o nosso distincto amigo e digno vereador municipal sr. abbade Antonio Paes.

Com sua em.ª esposa esteve n'esta villa o sr. Eduardo Kendall, distincto cavalheiro do Porto.

Encontra-se entre nós o sympathico alferes de cavallaria e nosso presado amigo sr. Joaquim Martins da Costa.

Esteve em Familiação o nosso amigo sr. Victorino Paes Moreira.

Estão n'esta villa o sr. João Diego de Sousa Pinto, nosso estimavel patricio, vindo de Lisboa, e o sr. dr. Arthur Meiel, Cedeiro do Procurador Regio em Coura.

Esteve no Porto o illustre presidente da camara e nosso presado director politico sr. dr. Vieira Ramos.

Tambem estiveram n'aquella cidade os srs. dr. Augusto Mattos e padre Augusto Cunha.

Continuam doentes as em.ªs sr.ªs D. Maria Sophia de Menezes Cardoso e Silva e D. Thevza Paes da Silva.

Já retirou para Paredes de Coura o rev.º dr. Bernardo Chousal, abalísado orador sagrado.

Esteve no Porto o nosso amigo sr. Carlos Ramos.

Com sua em.ª esposa e cunhada está n'esta villa ha dias o nosso amigo sr. Carlos Machado Paes, illustre Provedor da Misericordia.

Passa melhor dos incommodos que ultimamente a commetteram a em.ª esposa do nosso amigo sr. Augusto Teixeira de Mello, digno amanuense da camara municipal.

Muito estimamos. Esteve no Porto o sr. José de Bessa e Menezes.

ANNUNCIOS

Arrematação

1.ª praça 1.ª publicação

No dia 14 do proximo mez de maio pelas 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, situado no largo da Camara, d'esta villa, por virtude do deliberrado pelo respectivo conselho de familia no inventario de menores a que se procede por obito de José Gonçalves Marques...

pertencentes ao casal inventariado:

1.º Na freguezia de Alheira, logar de Real, um pequeno bico de terra com algumas videiras em terreno solso, alludial, avaliada em reis 27000.

2.º Na mesma freguezia, na costa do monte de S. Lourenço, uma leira de matto com pinheiros novos, alludial, avaliada em 625000 rs.

3.º Na freguezia de Ginzo na Agra de Regoufe, a leira de Casal d'Ouro, de lavradio com arvores avidaadas, alludial, avaliada em 565000 rs.

4.º Na freguezia d'Alheira a leira pequena do Reguengo, na Agra de Regoufe, terra de lavradio com arvores avidaadas, alludial, avaliada em 445000 reis.

5.º Na mesma freguezia e na mesma Agra de Regoufe, a leira grande do Reguengo, de lavradio, de natureza foreira á casa de Bragança, com o fóro annual de 10,858 de meado, alvo e centeio e laudemio da quarentena, avaliada, com abatimento do referido fóro e laudemio, em 955510 reis.

Estes predios entram em praça pelos preços das avaliações e serão entregues a quem por elles mais offerecer acima dos seus valores, com a condição, porém, de que toda a contribuição de registo e mais de peças da praça fica por conta dos arrematantes.

De conformidade com a lei, são citados para a arrematação todos e quaesquer credores incertos.

Barcellos, 10 de abril de 1905.

Verifiquei O juiz de direito Silveira e Castro. O escrivão, José Claudio Pereira Bellhazor.

Arrematação

2.ª praça 1.ª publicação

No dia 7 do proximo mez de maio, pelas doze horas do dia, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de proceder-se, pela segunda vez, á arrematação dos seguintes

Foros:

O fóro annual de 521,190m de milhão e laudemio da 40-1 que pagam Joaquim da Silva Gomes e mulher, da freguezia de Lijó, imposto no Campo do Lombam, situado na mesma freguezia, composto de terra lavradia com arvores de vinho e fructa, dividido por vallos e marcos. E' o valor do dominio directo de este fóro a quantia de reis 328:575, mas entra em praça com abatimento d'uma quinta parte d'este valor ou seja por 262:866 reis.

O fóro censo de 52,119m de milho alvo e 17,373m de centeio, que paga Antonio da Costa, da freguezia de Ababade do Neiva. E' o valor

d'este fóro 53:140 reis, mas e praccado com abatimento d'uma quinta parte, ou seja por 42:512 reis.

Estes fóros pertencem ao casal inventariado por fallecimento de D. Anna da Graça Faria Pinto, que falleceu na cidade do Porto, e são arrematados por virtude da carta precatória vinda, para tal fim, das justizas da segunda vara da comarca da mesma cidade do Porto e extrahida do inventario por obito da dita Faria Pinto.

Para os devidos effectos declara-se que o producto da arrematação é livre para o inventario de contribuição de registo e encargos desconhecidos, pois que tudo fica a cargo dos arrematantes, sem direito a deducção alguma.

Por este annuncio ficam citados todos os credores incertos para assistirem á praça e mais termos do inventario.

Barcellos, 15 de abril de 1905.

Verifiquei O juiz de direito substituto: Barroso de Mattos. O escrivão, Manoel Cardoso d'Albuquerque.

Edital

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente Camara Municipal de Barcellos, etc.

Torna publico que, na secretaria da Camara Municipal e pelo prazo de 8 dias a contar do dia 20 de corrente, se acham em reclamação as contas da gerencia municipal do anno findo.

Barcellos e Paços do Concelho, 17 de abril de 1905.

O Presidente, José Julio Vieira Ramos.

Arrematação

1.ª praça 2.ª publicação

No dia 14 do proximo mez de maio, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, se tem de proceder á arrematação dos predios abaixo mencionados e pertencentes ao casal do inventariado Manoel Joaquim Gonçalves, que foi da freguezia de São Paio do Carvalhal, por assim haver deliberrado o conselho de familia e interessados no referido inventario, ficando as despesas da praça e da contribuição de registo por titulo oneroso por conta do respectivo arrematante.

Todos estes predios são sitios na freguezia de S. Paio do Carvalhal, e entram em praça com o abatimento do fóro a que sujeitos na importancia de 1:584:5700 reis.

Bens foreiros a Manoel Joaquim de Sousa, de esta villa.

Uma morada de casas terras e terreas com seus commodos, cobertos, eira de pedra, espigueiro, terreno d'horta com vinhedo e latadas e poço.

—A leira grande na bouça de Banho, de matto e pinheiros. —Uma leira de matto na mesma bouça, mais ao nascente. —Uma leira de matto e pinheiros na mesma bouça, mais ao norte. —A leira de Meirões, de lavradio no sitio assim chamado.

—A leira do Meio de lavradio e matto, com uma chave, na agra de Villa-Chã. —Uma leira de lavradio com vinhedo na mesma agra. —Uma leira de terra lavradia com engenho de estancarios, mais ao norte. —Uma leira de lavradio com vinhedo e um cabeceiro de matto ao poente, na agra do Portella.

—Uma leira lavradia com terreno de matto na mesma agra, mais ao sul. —O cortello das Portellas, de lavradio e matto. —A leira da Folha de Baixo, com vinhedo e água de lima e rega, no sitio do seu nome.

—A horta da Cachadinha em tres balcões, de lavradio com agua de lima e rega. —A leira da Folha de Cima, de lavradio com agua de lima e rega no logar de Villa-Chã. —O campo do Barreiro, de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega no logar de Villa-Chã. —O cortello da Vinha, de lavradio com vinhedo e agua de lima e rega. —O Paul das Junquinhas, de lavradio com vinhedo. —O campo do Olheiro, de lavradio no logar do Monte de Ribba. —O campo da Vallada, lavradio com vinhedo e engenho de estancarios no logar de Villa-Chã. —O cortello do Junquinho de lavradio com vinhedo.

—A leira da Folha de Baixo, com vinhedo e água de lima e rega, no sitio do seu nome.

—A horta da Cachadinha em tres balcões, de lavradio com agua de lima e rega. —A leira da Folha de Cima, de lavradio com agua de lima e rega no logar de Villa-Chã. —O campo do Barreiro, de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega no logar de Villa-Chã. —O cortello da Vinha, de lavradio com vinhedo e agua de lima e rega. —O Paul das Junquinhas, de lavradio com vinhedo. —O campo do Olheiro, de lavradio no logar do Monte de Ribba. —O campo da Vallada, lavradio com vinhedo e engenho de estancarios no logar de Villa-Chã. —O cortello do Junquinho de lavradio com vinhedo.

—A leira da Folha de Baixo, com vinhedo e água de lima e rega, no sitio do seu nome. —A horta da Cachadinha em tres balcões, de lavradio com agua de lima e rega. —A leira da Folha de Cima, de lavradio com agua de lima e rega no logar de Villa-Chã. —O campo do Barreiro, de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega no logar de Villa-Chã. —O cortello da Vinha, de lavradio com vinhedo e agua de lima e rega. —O Paul das Junquinhas, de lavradio com vinhedo. —O campo do Olheiro, de lavradio no logar do Monte de Ribba. —O campo da Vallada, lavradio com vinhedo e engenho de estancarios no logar de Villa-Chã. —O cortello do Junquinho de lavradio com vinhedo.

—A leira da Folha de Baixo, com vinhedo e água de lima e rega, no sitio do seu nome. —A horta da Cachadinha em tres balcões, de lavradio com agua de lima e rega. —A leira da Folha de Cima, de lavradio com agua de lima e rega no logar de Villa-Chã. —O campo do Barreiro, de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega no logar de Villa-Chã. —O cortello da Vinha, de lavradio com vinhedo e agua de lima e rega. —O Paul das Junquinhas, de lavradio com vinhedo. —O campo do Olheiro, de lavradio no logar do Monte de Ribba. —O campo da Vallada, lavradio com vinhedo e engenho de estancarios no logar de Villa-Chã. —O cortello do Junquinho de lavradio com vinhedo.

—A leira da Folha de Baixo, com vinhedo e água de lima e rega, no sitio do seu nome. —A horta da Cachadinha em tres balcões, de lavradio com agua de lima e rega. —A leira da Folha de Cima, de lavradio com agua de lima e rega no logar de Villa-Chã. —O campo do Barreiro, de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega no logar de Villa-Chã. —O cortello da Vinha, de lavradio com vinhedo e agua de lima e rega. —O Paul das Junquinhas, de lavradio com vinhedo. —O campo do Olheiro, de lavradio no logar do Monte de Ribba. —O campo da Vallada, lavradio com vinhedo e engenho de estancarios no logar de Villa-Chã. —O cortello do Junquinho de lavradio com vinhedo.

—A leira da Folha de Baixo, com vinhedo e água de lima e rega, no sitio do seu nome. —A horta da Cachadinha em tres balcões, de lavradio com agua de lima e rega. —A leira da Folha de Cima, de lavradio com agua de lima e rega no logar de Villa-Chã. —O campo do Barreiro, de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega no logar de Villa-Chã. —O cortello da Vinha, de lavradio com vinhedo e agua de lima e rega. —O Paul das Junquinhas, de lavradio com vinhedo. —O campo do Olheiro, de lavradio no logar do Monte de Ribba. —O campo da Vallada, lavradio com vinhedo e engenho de estancarios no logar de Villa-Chã. —O cortello do Junquinho de lavradio com vinhedo.

—A leira da Folha de Baixo, com vinhedo e água de lima e rega, no sitio do seu nome. —A horta da Cachadinha em tres balcões, de lavradio com agua de lima e rega. —A leira da Folha de Cima, de lavradio com agua de lima e rega no logar de Villa-Chã. —O campo do Barreiro, de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega no logar de Villa-Chã. —O cortello da Vinha, de lavradio com vinhedo e agua de lima e rega. —O Paul das Junquinhas, de lavradio com vinhedo. —O campo do Olheiro, de lavradio no logar do Monte de Ribba. —O campo da Vallada, lavradio com vinhedo e engenho de estancarios no logar de Villa-Chã. —O cortello do Junquinho de lavradio com vinhedo.

—A leira da Folha de Baixo, com vinhedo e água de lima e rega, no sitio do seu nome. —A horta da Cachadinha em tres balcões, de lavradio com agua de lima e rega. —A leira da Folha de Cima, de lavradio com agua de lima e rega no logar de Villa-Chã. —O campo do Barreiro, de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega no logar de Villa-Chã. —O cortello da Vinha, de lavradio com vinhedo e agua de lima e rega. —O Paul das Junquinhas, de lavradio com vinhedo. —O campo do Olheiro, de lavradio no logar do Monte de Ribba. —O campo da Vallada, lavradio com vinhedo e engenho de estancarios no logar de Villa-Chã. —O cortello do Junquinho de lavradio com vinhedo.

—A leira da Folha de Baixo, com vinhedo e água de lima e rega, no sitio do seu nome. —A horta da Cachadinha em tres balcões, de lavradio com agua de lima e rega. —A leira da Folha de Cima, de lavradio com agua de lima e rega no logar de Villa-Chã. —O campo do Barreiro, de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega no logar de Villa-Chã. —O cortello da Vinha, de lavradio com vinhedo e agua de lima e rega. —O Paul das Junquinhas, de lavradio com vinhedo. —O campo do Olheiro, de lavradio no logar do Monte de Ribba. —O campo da Vallada, lavradio com vinhedo e engenho de estancarios no logar de Villa-Chã. —O cortello do Junquinho de lavradio com vinhedo.

reim os seus direitos que-
rendo.

Barcellos, 11 de abril
de 1905.

Verifiquei

O juiz de direito

Silveira e Castro

O escrivão,

Manoel Cardoso e Silva

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito
d'esta comarca e carto-
rio do 1.º officio—Cardo-
so, correm editos de 30
dias, a contar da segun-
da publicação do annun-
cio no «Diario do Gover-
no», citando Antonio Pe-
reira Abelleira, de maior
idade, e mulher (tendo-a)
auzentes nos Estados U-
nidos do Brazil, para co-
mo herdeiro assistir a
todos os termos até final
concluzão do inventario
orphanologico que vae
ter logar por obito de seu
pae Francisco Pereira A-
belleira, que foi da fregue-
zia de Santa Maria do
Abade do Neiva, d'esta
mesma comarca, poden-
do deduzir seus direitos
e fazer-se representar,
querendo, sob pena de
revelia.

Barcellos, 10 de abril
de 1905.

Verifiquei

O juiz de direito

Silveira e Castro.

O escrivão,

Manoel Cardoso d'Albuquerque.

Arrematação

1.ª praça

2.ª publicação

No dia 7 do proximo mez
de maio por 12 horas da
manhã, á porta do tribunal
judicial d'esta comarca, si-
to nos Paços do Concelho
d'esta villa de Barcellos, se
tem de proceder á arrema-
tação, para serem entregues
a quem maior lance offere-
cer sobre o valor da sua
avaliação, dos bens pertencen-
tes e penhorados ao execu-
tado José Luiz da Costa,
viúvo, lavrador, morador na
freguezia de Encourados, de
esta comarca, na execução
de sentença commercial
promovida contra o mesmo
executado pelo exequente
Feliciano Antonio Lopes,
casado, proprietario, da mes-
ma freguezia, os quaes são
os seguintes:

Movéis

Uma meza de castanho,
usada, com uma gaveta; 3
caixas pequenas de pinho e
quatro cadeiras de cerejei-
ra, tudo ordinario, avalia-
das em 1:000 reis.

Um tonel de castanho ar-
cado de pau usado, que le-

vará 1:026,720^m, avaliado
em 4:000 reis.

Um casco de castanho,
usado, em mau estado, que
levará 513,360^m, avaliado
em 1:500 reis.

Uma dorna de castanho
arcada de pau, avaliada em
1:000 reis.

Um barril de carvalho do
norte, que levará cem litros
e outro dito que levará cin-
coenta litros, arcados de
ferro, avaliados em 2:000
reis.

Uma caixa grande de castan-
ho em mau estado que
levará 346 litros e um gar-
rafão, avaliado tudo em rs.
1:500.

Generos de consumo

898,380 millilitros de vi-
nho verde, tinto, avaliado
em 17:500 reis.

256,680 millilitros de vi-
nho deteriorado, avaliado
em 2:000 reis.

104,238 millilitros de mi-
lho branco, avaliado em rs.
2:700.

Ferramentas

Dois anzinhos, um al-
vião, um machado, 2 ma-
lhos e tres escadas de mão,
avaliado tudo em 800 reis.

Palhas

Uma moda de palha mi-
lha, que terá oito dúzias de
copas, avaliada em mil e
duzentos reis.

Estrume

Uma ruma de estrume
que dará tres carros, ava-
liado em 1:500 reis.

**Direitos pertencentes ao
executado**

O usufructo que o mes-
mo executado tem a uma
leira de terra de matto, al-
ludial, sita no logar do Re-
go Secco, freguezia dita de
Encourados, avaliado em
6:000 reis.

O usufructo que o mes-
mo executado tem a uma
leira de matto e pinheiros,
alludial, sita no logar do
Outeiro da Ponte, da dita
freguezia, avaliado em reis
25:000.

Toda a agua de rega da
poça denominada dos Rapo-
sos, sita no logar do mesmo
nome, da alludida freguezia
e em terreno dos herdeiros
do doutor Eduardo da Silva
Salazar, d'esta villa, avalia-
da em 10:000 reis.

Todo o direito e acção
que o dito executado tem ás
aguas de lima da poça de
Caminha dos Raposos, situado
no logar d'este nome e allu-
dida freguezia e em terreno
dos herdeiros do dito doutor
Salazar, sobre cujo direito a
essas aguas existe uma acção
ordinaria pelo cartorio do es-
crivão do quinto officio, que
este assigna, proposta pelo
executado contra José Ro-
drigues e mulher Rosa da
Silva e Narciso José da Silva
Junior, da mesma freguezia,
sendo aquelle fallecido, e bem
assim todo o direito e acção
ao objecto d'essa pendencia
e ás custas que por ventura

o dito executado tenha a re-
ceber dos alludidos reus, ava-
liado tudo em 20:000 reis.

Pelo presente são citados
para a arrematação quaes-
quer credores incertos, ou
outras pessoas que se jul-
guem com direito aos mes-
mos bens, a fim de usar, que-
rendo, dos seus direitos.

Barcellos, 7 de abril de
1905.

Verifiquei

O juiz de direito

Silveira e Castro.

O escrivão,

José José dos Santos Terroso.

Dinheiro a juro

Dá-o a Confraria do
Santissimo Sacramento,
da freguezia de Santa Ma-
ria de Gallegos.

A unica fabrica



de carimbos com-
pleta na Europa é
a casa A. L. Frei-
regravador, gran-
de estabelecimen-
to de muitos arti-
gos.

90 a 96, rua da Victoria.

Rua do Ouro, 158
a 164

Telephone, 945 - LISBOA

**Nova agencia de
negocios eccle-
siasticos**

Sob a direcção de

Germano da Silva

Solicitor official da Camara
Patriarchal

Encarrega-se de todo e
qualquer despacho ecclesias-
tico dependente das camaras
ecclesiasticas - portuguezas,
Nunciatura, Roma ou de qual-
quer dos Ministerios.

Trata de cartas regias, dis-
pensas matrimoniaes, proces-
sos ou dispensas para orde-
nações e de qualquer nego-
cio congenere com a maxima
ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º
LISBOA.

Dinheiro

Para dar a juro tem-o
a Real Associação Huma-
nitaria de Socorros Mu-
tuos Barcellinense.

Typ. do «Commercio
de Barcellos»

Exposição Pecuaria

Em 1905

A Camara Municipal de Barcel-
los, faz saber:

Que no dia 4 de maio pelas 12 horas da manhã, no
vasto Campo da Feira, se realisa a *Exposição Pecuaria*,
que promove por occasião das tradicionaes feiras e festas
de Cruzes;

Que no mesmo dia pelas 2 horas da tarde haverá uma
grande parada de juntas de gado bovino, sendo distribui-
dos ás camponezas que as conduzam um brinde commo-
morativo da exposição;

Que pelas 3 horas se effectuarão as corridas de gar-
ranos e jumentos;

Que serão distribuidas as seguintes recompensas:

Premios a que só podem concorrer os expositores
do concelho:

- | | |
|---|-------------|
| 1.º—A' junta de bois de maior peso | 40:000 reis |
| 2.º—A' junta de bois de maior peso, immediato | 30:000 reis |
| 3.º—A' junta de bois de maior peso, immediata | 20:000 reis |
| 4.º—A' melhor junta de touros a 2 dentes | 10:000 reis |
| 5.º—A' melhor junta de touros sem desfecho | 10:000 reis |
| 6.º—A' melhor vacca de creação | 10:000 reis |
| 7.º—A' melhor junta de bois de trabalho | 15:000 reis |

Premios a que só podem concorrer expositores de fóra
do concelho:

- | | |
|--|---------------------|
| 8.º—A' melhor parelha de cavallos | uma medalha de ouro |
| 9.º—A' melhor parelha de cavallos immediata | medalha de prata |
| 10.º—A' melhor parelha de cavallos immediata | menção honrosa |
| 11.º—Ao melhor cavallo de sella de 3 a 7 annos | medalha de ouro |
| 12.º—Ao melhor cavallo de sella immediato | medalha de prata |
| 13.º—Ao melhor cavallo de sella immediato | menção honrosa |
| 14.º—Ao melhor potro, até 3 annos | 18: 00 rs. |
| 15.º—Ao melhor potro, até 3 annos, immediato | medalha de ouro |
| 16.º—Ao melhor potro, até 3 annos, immediato | » de prata |
| 17.º—A' melhor poldra | 10: 00 reis |
| 18.º—A' melhor poldra immediata | medalha de prata |

PREMIOS PARA AS CORRIDAS

1.ª corrida (garranos a trote travado)

Ao vencedor 10:000 reis
Ao immediato Uma caixa de charutos

2.ª corrida de jumentos (negativa)

Ao vencedor 5:000 reis
Ao immediato Uma caixa de charutos

As disposições regulamentares são as mesmas appli-
caveis do anno anterior, as quaes estão patentes na secre-
taria da camara.

O Presidente da Camara,
José Julio Vieira Ramos.

José M. dos Santos Ferreira

Successor de seu pae Bento José Moreira

(Premiado nas exposições municipaes de Barcellos com as medalhas de co-
bre (1889)—vermel 2.º premio (1903) e ouro (1904).)

Casa fundada em 1868

Rua D. Antonio Barroso e Travessa da mesma

BARCELLOS

Officina e deposito de sapataria e com grande variedade de
artigos. Chancas de Penafiel e do Porto. Chapous de feltro flexiveis, de côco e
de palha; tomam-se encomendas de chapous de todos os formatos e qualida-
des; acceptam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos
de liga, pellica, feltro e ourélo. Alpercatas. Guarda-soes de seda e de merino

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que—pela
muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para o
auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actual-
mente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer en-
comenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer to-
dos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos.
Em 48 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualquer
encomenda, obra perfeita e garantida.

O Dicionario das Seis linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLÊZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios espeziaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colónias e Hespanha: Volume brochado 55000, encadernado 55500, Estrangeiro: Volume brochado 55500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo-Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34.—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Gaxias, 34.

ALMA PORTUGUEZA A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis.—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

«Diario da Tarde»

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler
por Trindade Costho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escrita ingleza», por Carstairs e Butterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Dictionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Dictionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um dictionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Dictionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Dictionario francez portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8. encad. 3:600 rs.

Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Dictionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande dictionario de Vieira; 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud

Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericórdia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que garantem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros «Fraternidade»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barros)

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX